Numero 395 Domingo, 15 de Fevereiro de 1891

Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor
A. Maria Marques da Silva

OVAR, 14 DE FEVEREIRO DE 1891

OS FACTOS

Os acontecimentos do dia 31 de janeiro, se foram um simptoma ruim, porque revelaram as enormes podridões, que iam corroendo as nossas instituições militares, foram tambem um pretexto para se entrar de vez na chamada—vida nova—porque ha muito suspirava a opinião justa e sensata. Até aqui estavam em voga os expedientes politicos, que transformavam os partidos e os governos em verdadeiras casas de jogo d'azar, abalançando-se aquelles aos mais desastrados commettimentos, a fim de disporem da cousa publica, importando-lhes pouco sacrificar os principios, por amor aos interesses do momento. O caso estava em vencer na ocasião as difficuldades, permanecendo as incertezas quanto ao dia de amanhã. E assim foi que de ha muito as situações desabam inopinadamente, a despeito de terem por si grandes maiorias parlamentares, e de se lhes acharem affeiçoadas as engrenagens do systema representativo.

Pois não exprimia tudo isto um vicio de origem? Se os governos tinham por si a grande maioria do paiz, para que resignavam o mandato, retirando-se às vezes em presença da mais ligeira contrariedade?

Os ministerios de Fontes, que se suppunham eternos, tinham de ordinario uma existencia efemera. Bastava uma pequena dôr de dentes, para fazer baquear o colosso. Aos progressistas succedia outro tanto. A celebre moção, que tornou memoravel, apresentando o gabinete abaixo da—gravidade das circumstancias, apeou do poder ha dez annos um partido, que pela moralidade dos seus actos e pelos serviços prestados à administração e ao paiz, devia pelo menos conservar-se ali oito annos. Pois durou apenas vinte e dois mezes! Foi um desastre publico a sua queda, mas realisou-se porque lhe escassearam os meios de governar.

A situação de 14 de janeiro de 1890 aguentou se 8 mezes. E que legado deixou aos successores, que mais correctamente teriam andado, se por ventura o tivessem cedido em beneficio do inventario! Ao menos não teriam confirmado enormes abusos, salvando a sua responsabilidade, e dando um exemplo que havia de ficar registado com louvor na nossa historia contemporanea.

Mas ha entre nós o maldito costume de se respeitarem os factos consumados. Foi assim que se manteve a famosa testamentaria da dictadura de 1890, o que provou a lenidade de caracter dos nossos homens publicos, tirando-lhes a auctoridade moral de que tanto careciam para que levassem a cabo a tarefa espinhosa que se impozeram. E creiam que para muitos a confirmação do escandaloso testamento de 1890 causou abalo profundissimo nas nossas instituições politicas.

O inicio de vida nova trouxe-nos a noticia da concentração que ia operar-se nos partidos monarchicos. A sedição militar do Porto foi o signal de rebate, que todos aproveitaram, deixando-se de questões futeis, para se occuparem do assumpto momentoso que se apresentava. Em quanto as fracções constitucionaes se entreteem em discutir preponderancias entre si, os adversarios da monarchia vão minando o terreno, e preparando a revolta, recrutando os seus agentes mais decididos entre os proprios defensores do regimen vigente. Aquelles enfraquecem-se por ciume ou despeitos injustificaveis; em quanto os ultimos, aproveitando-se das leis existentes, vão arranjando auxiliares nos elementos encarregados de as executar. Em quanto uns se debilitam por meio de combates inglorios, os outros semeiam a corrupção na fileira, abrem os seus clubs à doctrinação dos que deviam ser seus inimigos jurados, e obteem adhesões na força armada, sem a qual não podem emprehender movimento algum que affronte as instituições representativas!

Por isso a concentração das forças monarchicas na presente conjunctura é uma necessidade indeclinavel. Convém que ellas se unam para frustrar os planos dos seus adversarios politicos. E ou o fazem na firme convicção de levar por diante esse proposito, ou terão compromettido para todo o sempre a causa da monarchia.

E sobre tudo o governo administre com prudencia, mas com energia. Se é mau o estado financeiro do thesouro, as circumstancias economicas do paiz não permittem o emprego do systema uzado até hoje para occorrer ás urgencias do erario nacional. Basta de adicionaes às contribuições existentes, e basta de emprestimos, porque do abuso intoleravel d'estes dois meios, é que proveio o estado desgraçado em que nos achamos.

Vida nova! não só para a politica, como tambem para a administração. Corte-se por quanto for superfluo. Simplifiquem-se os serviços e diminuam-se os quadros do funccionalismo. Elimine-se tudo o que fôr excrecencia, que no orçamento geral do estado ha margem para grandes e proveitosas amputações.

E agora que temos um governo=*extra*=que tenha compaixão do nosso exercito. Como está absorve grossas dotações e não prehenche o fim da instituição. Reformem-no. Introduzam na sua structura melhoramentos que o aperfeiçoem e o tornem simpathico ao geral da nossa população. Gaste-se o que for preciso, mas que se apresente disciplinado e util, de modo que preste a todos garantia da sua lealdade e do seu patriotismo.

Governar bem, é a palavra consagrada pela moda. Pois trabalhem todos n'este sentido, para que na vida pratica apareça o bem que deve resultar dos sacrificios do povo, mas do verdadeiro povo, que trabalha, que paga impostos e que não tumultua na praça publica.

O dia de hoje

Uma commissão de amigos do Ex.mo Sr. Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dignissimo chefe do partido progressista d'este concelho, querendo mais uma vez manifestar-lhe a sua admiração ao elevado talento de tão prestante cavalheiro, resolveram prestar-lhe homenagem fazendo-lhe uma manifestação de agrado na occasião em que s. ex.ª fosse tomar posse ao hospital d'esta villa, do cargo de facultativo para o qual foi ultimamente nomeado.

E' certo porém que hoje ás 11 horas da manhã e a convite da mesma commissão se realisará a referida manifestação, estando previamente convidada a philarmonica do nosso prestante amigo o sr. Valerio, que o irá acompanhar desde a casa de s. ex.ª até ao hospital, acompanhando-o com hymnos festivos e proprios da alevantada simpathia que s. ex.ª tem sabido cavalheiramente captar.

Por este meio pede a commissão a todos os amigos do illustre clinico, e em geral á todos os seus partidarios que em honra e homenagem a tão prestante cavalheiro e honrado chefe po partido progressista, a adhesão a esta tão simples, como sincera manifestação, fazendo-se encorporar no cortejo que desde a Praça Municipal até á casa de s. ex.ª deve seguir depois até ao hospital.

De tarde tocará tambem a nova philarmonica *Boa-União*, tanto na Praça como em alguns pontos da villa, e tudo em signal de demonstração festiva que a commissão e seus amigos se prestam de boa vontade a manifestar-lhe.

Hontem e hoje

Um facto importantissimo que deixou de si recordações funestas n'esta villa foi o que se praticou em a noite de 14 de janeiro do anno findo, em que o instincto ruim d'uma horda de assassinos assignalou, com nodoas de sangue e à ordem d'uns corruptos mandões, o augusto mandato da auctoridade administrativa, em pleno uso das suas obrigações a cumprir.

Cobertos os seus nefandos attentados com o decreto dictatorial de amnistia ficaram pimponeando façanhas e ameaçando tudo e todos quantos ousassem impedir-lhes os seus malevolos intentos, pois que tinham tambem por seu lado o auxilio desusado do poder judicial.

Tudo influiu para que os assassinos de hontem, vendo-se perdidos no conceito publico, mas auxiliados ainda por uns disculos bem conhecidos que se diziam republicanos n'esta villa e que estavam a toda a hora esperando de contentes que a revolta dos insurgentes do Porto vingasse os seus traiçoeiros planos para sahirem para a rua e empalmarem por adhesão e por seu turno o mandato que segundo era voz constante tanto almejavam, porque são *opportunistas* e desligados de qualquer partido onde a gente sensata os tem repudiado.

Accossados pelo desgosto que a tentativa de rebellião produziu, o seu prazer é tão sòmente espalhar pelas tabernas e no meio do gozo de bachanal vozeria os seus ferozes instinctos, perturbando, em bando, a ordem publica e encurralando-se nos antros devassos onde teem as suas provisões previamente destinadas para o assalto.

D'esta fórma, educados por um energumeno que via nos seus sonhos dourados querer guindar-se à altura de *chefe* de um partido republicano n'esta villa, e que sahidos d'essa escola onde tiveram por mestre um chatim de novo cunho e que se arvorou em capitão de bandidos, o seu fim é apenas a indisciplina, a corrupção de costumes e a pratica de crimes em virtude dos quaes todos tem o diploma de assassinos meritos, para decedentar-se em sangue cevando os seus rancores individuaes.

Foi o caso que em virtude de uns desacatos e perturbações que houve nas noites de 8 e 9 do corrente, o digno administrador do concelho acompanhado do seu secretario, amanuense e alguns cabos de policia sahiu na noite do dia 10 do corrente a fim de mandar prevenir as tabernas e mais estabelecimentos suspeitos que fechassem as portas para d'este modo obstar a algum chinfrim que por acaso podesse dar-se pelo adiantado da noite.

Na villa tudo correu na melhor ordem à excepção de dois individuos que se tornaram salientes, desobedecendo às ordens da auctoridade, e por isso trancaram com elles na cadeia, mas na Arruella, ponto em que os revoltosos tem o seu arsenal n'uma casa de um tal Mattos, foi a ronda recebida a tiros sem que para isso tivesse commettido a minima falta no cumprimento ordeiro dos seus deveres.

No meio da refrega e quando a auctoridade desejava lançar a rede aos assassinos e no meio da escuridão da noite, foi tal a confusão dos agressores que todos quantos viam lhe pareciam seus contrarios e por isso desfechavam para quem mais deperto viam, batiam e feriam; maltratando bastante um tal *Melra*, que se assignalou pelos seus feitos, mais dois individuos que tinham acompanhado a auctoridade, sendo apenas aprehendido àquelle um rewolver de 6 tiros.

Este funccionario sahiu illeso da contenda não conseguindo apanhar nenhum dos assassinos porque se refugiaram, uns na casa de José Mattos, e outros fugiram para não serem apanhados.

Foram os mesmos salteadores que na noite de 14 de janeiro de 1890 assaltaram cobardemente a ronda e no mesmo bairro onde no dia 10 do corrente se deu quasi identico acontecimento.

Cobardes que só de embuscada e sem a minima causa e no pacifico movimento dos agentes da auctoridade, assim perturbam a ordem publica levando o desgosto e as lagrimas a muitas familias.

Se nos referimos hoje a este assumpto é porque não queremos deixar incompleto o quadro das torpesas praticadas pelos instinctos ruins d'esses facinoras que se comprazem de commetterem crimes de toda a especie e natureza.

Esperamos pois que a auctoridade administrativa seja energica no cumprimento dos seus deveres, e que em nome da sua dignidade altamente offendida não seja transigente, deixando de castigar severamente e perseguir *ad finem* os discolos e seus instigadores, para que a sociedade fique limpa e a ordem publica seja mantida tanto quanto o exige o bem estar d'este povo no ligitimo goso das suas garantias indirectamente offendidas.

Guerra sem treguas aos bandidos da Calabria e que esse espantalho que se diz seu chefe não seja escuso da responsabilidade que lhe toca como indirecto complice n'estes actos de pura selvageria praticados pela corja que elle tão ousadamente capitaneou.

Hontem assassinos assalariados; hoje o mesmo por sua conta e risco; hontem protegidos pela auctoridade imbecil, e seus mandões, escorados no poder judicial na formação do processo e autos de corpo de delicto, e hoje reincidentes, esperando a benignidade e apoio do mesmo magistrado.

Que ha pois a esperar? estabeleçamos um dilema: ou a anarchia, precavendo-se cada um de per si para os recontros ou a prompta captura para serem julgados como perturbadores da ordem publica. Em qualquer dos casos periga a segurança individual do cidadão que em balde recorre aos tribunaes porque os proprios tribunaes estão corrompidos pelas beneficas aragens ou influencias parciaes que actuam sobre os executores da lei, que faltos de dignidade e sem consciencia, vendem-se á corrupção não se lhe importando que sujem a toga que tão vilmente envergam.

CHRONICA

A SEMANA

O facto mais importante que tenho a registar è, sem duvida, a apresentação *distincta e graciosa* do lauzudo Felicidade, nos bailes de mascaras de domingo e segunda feira.

O Felicidade, que todos temos a honra de conhecer, á força de pedidos que lhe fizeram recitou no salão do R. . uma lenga-lenga que lhe encaixaram na cabeça disforme, pelo mesmo processo, pelo qual se domesticam os ursos e se ensinam os cães a fazer habilidades.

Arrastava como qualquer princeza, com uma *graça infinita*, brancos setins e pelles ondeantes e quentes que tem contactos moraes e agasalhos doces.

Supinamente esplendido!

Todas as attenções, n'aquellas duas noites, se voltaram para elle, assim como se abriram algumas bolsas...

E elle, o sempre Felicidade, o incomparavel, teve a cruel avareza de não satisfazer um pedido que lhe fiz, pedido ingenuo, muito ingenuo, dizendo-me com uma voz cheia de doçura: «estou com frieiras, não posso!» Ai santo Deus, que quasi rebentava com riso! E, no meio d'um enthusiasmo *delirante*, o A. Costa, depois de o contemplar com uma boa e sã gargalhada, fazia reproduzir, como façanhudo commentador, na tela viva e authentica da troça, tão disparatada resposta.

Um delirio!

Mais tarde, quando o Felicidade provocava suspeitas e eu procurava, suportando uma atmosphera compacta de fumo e saturada de *gaudio*, uma gentilissima pequena, deu entrada no salão, ingenhosamente disfarçada, a popular *Estrie* cuja conversação denunciava um raro talento, adquirido artificialmente nas palestras do A. P.

Francamente, o demonio da *Estrie* chegou a dominar-me com a sua *verbe scintillante*. Nada ha que não tenha visitado.

Percorrera as estrumadas aos 10 annos, tinha visitado as campinas dos Pelames, Luzes e Casal, gosara as bellezas do Poço de Baixo, tinha descido ao caes, surprehendia-a o largo dos Campos, mas o Matto Grosso, sobretudo, era a sua terra de promissão.

Os seus conhecimentos litterarios não eram menos extraordinarios, principalmente da litteraturatura vareira, conhecia os eximios representantes: citou-me, entre outros Lopes Fartura, Carneiro Salgado, Manuel Aralla, verdadeiros talentos de contrabando.

Estava eu no melhor da festa quando varios rapazes amigos, levados pela curiosidade, descobrem e reconhecem a diva, a heroina da Madria, e, depois de ditinhos frescos que feriam como o bicco d'uma sovela, a obrigam a sahir para a rua, onde o popularissimo e espirituoso Vianna fazia grandes e repetidos calculos...

O Felicidade não gostou da partida.

O salão dos bailes estava vistosamente decorado, graças á muita actividade do Silva Cerveira e Companhia.

Na proxima semana contarei, com a devida precisão, as peripecias carnavalescas.

Incognito.

CARTA DE LISBOA

12 de fevereiro de 1891

(Do nosso correspondente)

Meu amigo

Relatar-te minuciosamente tudo o que por aqui se tem passado seria uma das tarefas a que eu não podia de forma alguma dar cumprimento, porque os acontecimentos politicos do norte do paiz tem trazido este povo lisboeta acordado com os maiores sobresaltos, prevendo que novamente e de um momento para o outro torne a rebentar nova rebelião em qualquer dos pontos que mais profundamente encontrava adhesões.

Portanto em vista de taes factos e porque nos centros mais concorridos não se falla em outra cousa, e até hontem circulou o boato de que as tropas da guarnição da capital tinham ficado de prevenção, pois era voz constante de que em um dos regimentos havia insubordinação.

A gravidade d'esta noticia aterrou sem duvida os espiritos ainda convulsos pela rebelião do Porto, e chegando ao conhecimento das auctoridades superiores, imediatamente se houveram com a cautella devida, prevenindo tudo e mandando estar de prevenção as tropas nos seus quarteis para suffocar alguma sublevação que por ventura podesse dar se.

Proximo da noite de hontem mais se acentuaram as noticias a que acabo de referir-me, e via-se com certa inquietação na phisionomia de muitos, uns ares misteriosos que em taes occasiões aguardam importantes novidades a esse respeito, e só mais tarde, quando chegaram os jornaes do norte, mais se pronunciou a triste nova envolvida com outras de maior gravidade que alguns jornaes de Lisboa davam como certas.

Felizmente nada houve e via-se depois que alguns telegrammas que a isso se referiam eram infundados.

A enfermidade pelas ideias democraticas, que se tem alastrado quasi em todo o exercitos cumpre com serio cuidado ao governo tractal-a de a curar radicalmente para que não tenhamos de registar novos acontecimentos eguaes aos que se deram na segunda capital do reino, e que levaram a tristeza, o luto e o desamparo a centenares de familias, que hoje estão sem pão e ámanhã privadas d'um e mais membros que lhe eram estremecidos.

— Passando a outro assumpto e para desanuviarmos algumas sombras de tristeza, dir-te-hei que o carnaval em Lisboa foi o mais insipido que eu ha muitos annos tenho presenceado.

Verdade é que as ruas da capital e jamais no dia de entrudo conservaram-se apinhadas de gente, mas emquanto a divertimentos proprios da epoca, nem é digno de mensão porque quasi tocou a raia da desanimação em virtude dos acontecimentos que enluctaram a cidade do Porto e o receio que na capital podesse momentaneamente succeder algum funesto accidente. No entanto tudo leva a crer em vista das medidas preventivas do governo que haja receio de arrebentar nova revolta, porque como n'aquelle caso deve estar muita gente compromettida é possivel que queiram com isso cobrir as responsabilidades que ainda não são bem do dominio do publico, e por isso bom será que as medidas de segurança sirvam de cautella para reprimir qualquer tentativa de nova rebelião.

— Ja ha muito que me não dás noticias d'ahi, porque as tuas cartas não as accusam, o que provavelmente demonstra que anda tudo por Ovar em paz podre; assim o estimo.

Peço desculpa de me ter descuidado um pouco em escrevert-te na semana ultima, o que deu occasião a que não chegasse a tempo á tua mão; farei o possivel para que não se torne a dar nova falta, o que deves não ter em conta de remisso pois que muitas vezes os meus negocios me impedem de escrever-te com a precisão no aprasado dia em que costumo.

Fazendo votos para que passasses as folias do entrudo com paz e livre de incommodos no seio de tua familia, sou como sempre teu sincero amigo.

— Até á semana.

**

NOTICIARIO

Imagem

Na sexta-feira á noite foi processionalmente acompanhada a imagem do Senhor dos Esquecidos, da capella de Santo Antonio para a egreja matriz, indo no couce da procissão a philarmonica do sr. Valerio, tocando umas marchas funebres, o que dava áquella procissão a imponencia devida a um acto tão solemne,

Esta imagem foi para ali conduzida como o é todos os annos para o final dos sermões quaresmaes.

Desengano cruel

De volta do Brazil chegaram á Regua algumas familias que para ali tinham ido engajadas. O estado em que chegaram é verdadeiramente lamentavel,—doentes, fracos, mal vestidos, quasi mumias! E o que dizem dos que por lá ficaram è verdadeiramente lamentavel. A morte, nas mais tristes condições, tem ceifado ali milhares de vidas, e se os que ainda restam não voltam à patria, é por falta de saude e por falta de meios bastantes, e outros com receio da vida militar em que se acham incursos, pois que n'estas condições estão no Brazil milhares de emigrados.

Procissão de Cinza

Deve ter logar no domingo proximo, 22 do corrente, a costumada procissão de cinza n'esta villa, a que chamam dos Terceiros de S. Francisco; se o tempo o permittir deve ser imponente o sahimento da procissão, que da egreja matriz percorrerá o giro do costume.

Influenza

Dizem de Agueda que em algumas freguezias d'aquelle concelho reina com notavel intensidade a *senhora influenza*, sendo a freguezia da Trofa a que está mais atacada, e estando alguns enfermos em perigo de vida, pois que são de mau caracter os casos que ali se estão dando.

Esta epidemia tem algum tanto de extraordinario pois que das pessoas atacadas a maior parte são novas, poupando d'este terrivel incommodo aquelles que já estão entradas mais na edade.

Em todo o caso cada um previna-se com os melhores meios para a poder rijamente combater.

Fallecimento

Apoz um longo padecimento que ha muito o tinha prostrado no leito, finou-se o sr. José Joaquim de Souza Lamy, antigo pharmaceutico n'esta villa e pae do nosso amigo o sr. Delfim José de Souza Lamy.

Teve logar hontem o seu enterro sendo levado á mão por

54 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«Unida *imperpetuum* anexa do Cabido da Sé desta cidade e por elles todos foi dito que ante os mesmos senhores do cabido e elle vigario havião duvidas e ligitios sobre a sua porção que tinha nos paçais da dita Igreja de que estava de posse de receber em cada um anno trinta alqueires de trigo pela raza velha e outrosim cinco alqueires de centeyo e cinco de cevada tudo pela raza velha e além d'isso quatro galinhas e porque os cazeiros do acento dos paçais da Igreja velha de São Christovão fizerão prazo novo em que se ob[illegible] garão a pôr a dita renda e acrescentamento de novo prazo nesta cidade do Porto e entregala ao Prebendeiro do mesmo Cabido tinhão posto por incargo aos seus rendeiros da dita Igreja de São Christovão que pagassem a elle Thesoureiro a quantia de pam acima declarada e hora por bem e paz e concordia por via de transação e amigavel composição querião desistir de todas as duvidas, diferenças, que podia haver antes delles senhores do Cabido e sua meza capitular ordenassem a concordia na maneira seguinte—Que elle dito vigario Antonio Rodrigues em seu nome e de seus successores des agora desistem de todo o direito aucçam que podia ter nos ditos paçais, acento da dita Igreja, e cazeiros delles e não quer uzar da posse que seus antecessores delle tinham athe agora de receberem o dito pam e galinhas dos caseiros do dito acento com tal condição e declaração que elles senhores do Cabido de aqui por diante fiquem obrigados e seus successores a darem a elle Vigario e a seus successores os ditos trinta alqueires de trigo, e cinco de centeyo e cinco de milho, e cinco de cevada pela medida atraz dita e quatro galinhas tudo na mão do rendeyro ou rendeyros que forem da dita Igreja e recebedores e feitores do dito cabido e da dita Igreja tudo bem limpo e de receber tudo sem despeza delle vigario no celeiro da dita Igreja pela medida asima dita a raza velha e por assim serem contentes huns e outros mandarão fazer estes instrumentos de concordia e transação e amigavel composição e se obrigarão elles ditos senhores provisor e vigario geral em nome do dito cabido e sua meza capitular e para cumprimento deste contrato atràs dito obrigarão as rendas da dita meza capitular e elle dito vigario obrigou sua pessoa bens moveis e de raiz de nunca ir contra este contrato em parte nem em todo e pedião huns e outros que este contrato fosse confirmado por sentença de ordenação do Ordinario deste bispado no qual elle intreposesse sua authoridade ordinaria todo para corroboração delle e requererão a mim Notario como a pessoa publica estipulante e acceitante que este instrumento escrevesse n'esta nota, da qual lhe desso a cada um seu instrumento e eu notorio em seu nome a que o caso toca em seu nome estipulei e aceitei e este instrumento escrevi estando a tudo presentes por testemunhas que tudo virão e ouvirão e para elle rogados e chamados o licenciado Cosmo de Christo escrivão da camara deste bispado e Domingos de Souza familiar delle dito senhor vigario que o assignarão e eu Martim da Cunha Notario Apostolico deste bispado do Porto e Notario Apostolico aprovado conforme o Sacro Concilio Tridentino tirei por mim do proprio Original com o qual o corroborei e em fé de verdade aqui o assigney de meu publico sinal que tal he rogado—lugar do sinal publico.—Vi este contrato e mando que se cumpra e guarde em Juizo e fóra delle se contem e o julgo por sentença intrepondo lhe minha auctoridade ordinaria no Porto em vinte e sete de outubro de noventa e um.—Miguel de Figueirôa.»

A primeira egreja de Ovar, propriamente dita, estava já incapaz de servir á volta de 1655, e tanto assim, que na visitação de 26 de outubro, d'esse mesmo anno, se exprime d'esta arte o visitador—Fernam Pereira Soares:

« Que a Igreja se achava arruinada, e arrebentada á parede nas linhas quasi todas, chovendo em algumas partes do norte, e em principal no altar de Nossa Senhora do Rosario, e por me dizerem que de novo se quer edificar a Igreja de naves, mando que em quanto não, a segurem dentro os mesmos, sob pena de dez cruzados, por se apropinquar o inverno.»

Passado muito pouco tempo foi arrematada a sua reconstrucção e começada á custa dos parochianos, offerecendo-se aos mais ricaços terreno para sepultura de familia, a fim de suavisarem a derrama pelo menos abastados. Salvador de Mattos Soares Tavares da Rocha comprou trez em frente do altar do Senhor da Agonia, e outros, cujos nomes se perderam da memoria, fizeram o mesmo *extra tempum*.

Continua

quatro pobres e pegando ás borlas do caixão os ex.mos srs. Administrador do concelho, dr. Manuel Coentro, dr. Sobreiras e dr. Amaral.

A toda a ex.ma familia do nosso amigo a expressão da nossa condulencia.

Entrudo

Passou este anno a quadra galhofeira do entrudo sem que houvesse pelas ruas d'esta villa senão a desanimação usada nos dias ordinarios de cada semana.

A mulher

A obra primorosa do Creador, eil-a definida por alguem:

Solteira, é uma flor; casada, uma semente; viuva, uma planta abandonada; freira, um cogumelo da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; solteirona, uma enredadeira. Como solteira, é um problema; como casada, è um premio; como irmã, uma causa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrasta, um inferno. Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem. Morena, é uma virgem; loura, è um anjo. Casta, é um altar; pura, é uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado. Amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte. Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus pode impôr a um homem, dando-lh'a como companheira.

A mulher para o homem é: =o trabalho e o desvello, o valor e a força, a honra o a fortuna, o pensamento o a alma. Emfim a mulher foi quem ensinou o homem a amar e odiar, a luctar e a vencer, a trabalhar e a soffrer, a pensar e a conseguir, a crear e a matar, a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe coube na terra.

Em 1870 opinava-se: que com mulheres não sabe o homem como se ha de haver: se não as ama, teem-no por nescio; se as ama, por leviano; se as deixa, por covarde; se as segue, por perdido; se as serve, não o estimam; se as quer, não o querem; se não as quer, o perseguem; se as frequenta, é mais que louco; se não as frequenta, é menos que homem.

Mas no meio de tudo isto, o que se deve exigir d'uma mulher è:—que a virtude habite no seu coração; que a modestia brilhe na sua fronte; que a doçura destille dos seus labios; e que o trabalho occupe as suas mãos.

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 61 e 62 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

=O numero 13 do jornal—*Bombeiro*.

—A *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica, recebemos o n.º 2 do 2.º anno. Assigna-se no Porto.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 15 do corrente pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça pela segunda vez para se arrematar, o predio abaixo declarado, descripto sob numero dois no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Domingos Pereira dos Santos, que foi da Corga do Norte, de Vallega, d'esta comarca.

Duas terças partes d'uma morada de cazas terreas, com eira, poço, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, allodial, sita n'aquelle logar da Corga do Norte, de Vallega, que confronta do norte com o caminho, do sul com a estrada, nascente com Manuel d'Oliveira Barbosa e do poente com Francisco Marques d'Oliveira, no valor de quinhentos e noventa mil reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 6 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do 4.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da data d'este, citando os legatarios Maria Benedicta Pinto de Oliveira Vaz da Silva e marido, e seu filho João Baptista, e Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e esposa, residentes na cidade de Lisboa, e ainda os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Pinto da Cunha Teixeira, morador que foi na rua da Fonte, d'esta villa, e isso sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 20 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vendem-se

duas cazas

Por se retirar para fóra da terra, vende-se uma bonita casa nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça, que foi do Café Central.

Quem as pretender comprar dirija-se ao sr. João Alves Cerqueira, Praça, que está encarregado de as vender.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa escrivão Carvalho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação na folha official citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito aos bens do fallecido José d'Oliveira Fanêco, para, na 2.ª audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos da justificação para habilitação requerida por D. Maria d'Oliveira dos Santos Faneco e José d'Oliveira Faneco e mulher D. Maria Amelia Rodrigues dos Santos, os quaes pretendem justificar o seguinte:

Que em 11 de outubro de 1890 falleceu aquelle José de Oliveira Fanêco, na cidade de Lisboa, rua da Esperança, n.º 150, 3.º andar, freguezia de Santos-o-Velho, onde ha muito tinha o seu domicilio;

Que o fallecido era casado por meação com a 1.ª justificante, a quem instituiu na terça, deixando os dois terços restantes ao 2.º justificante, seu unico filho e herdeiro ligitimario;

Que dos bens do casal pertence metade á 1.ª justificante como meeira, e um terço da outra meação como herdeira testamentaria, e ao justificante seu filho pertence a restante parte;

Que entre os bens do casal ha 38 inscripções de assentamento da divida publica portugueza, sendo:

Vinte e uma de conto de reis n.os 6:042, 8:610, 28:537, 30:852, —33:131,—33:132, 61:169,—66:274,=119:505, 127:116, 127:150, 127:166 127:171, a 127:177, 127:663, 127:664.

Dez de quinhentos mil reis n.º 3:190, 9:961, 16:742, 21:348,— 23:464, —28:651, 28:693, =53:694,— 55:043, 58:772.

E finalmente sete de cem mil reis com os n.º 11:105 33:798, —46:107,=72:882, 114:877, 114:878 e 131:647.

Não havendo justa opposição será esta justificação julgada procedente e provada e os justificantes, a 1.ª como meeira e tercenaria, e o 2.º como unico herdeiro do fallecido seu marido e pae—José d'Oliveira Faneco, para todos os effeitos legaes.

As audiencias no juizo deprecante fazem se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados ou feriados, e sempre pelasdez horas da manhã, no tribunal judicial erecto no edificio da Boa Hora da cidade de Lisboa.

Ovar, 28 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa eUniversal de Pariz.

RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA=53

OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, chrouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

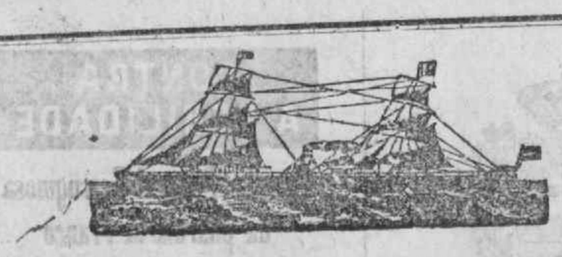
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres iras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a pra- 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, littera tura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adi antado) 900 reis; provincias, ac cresce o porte do correio. Anuun cios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mo srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESÇADOR DA ISLANDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora d Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboae

Remedio s de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

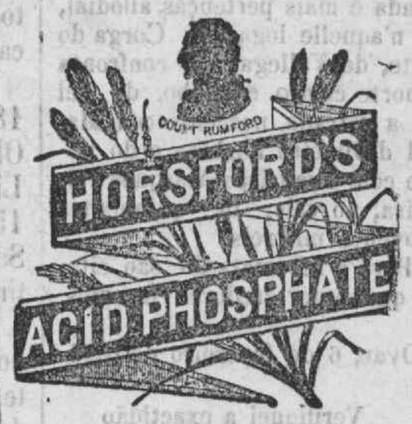
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathariticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preç 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

---

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a carie, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral:** SEGUIN **3, Rue Huguerie, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 650 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 680 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR